



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

MORGANA ALVES CORREIA DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MORGANA ALVES CORREIA DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese Helegda
Coorientadora: Camila Tenório
Calazans de Lira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia Feliciano dos Santos, CRB4-2005

S586c Silva, Morgana Alves Correia da.
As contribuições da dança para o desenvolvimento motor de crianças em idade escolar: uma revisão sistemática. / , Morgana Alves Correia da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
35 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
Coorientadora: Camila Tenório Calazans de Lira.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Dança. 3. Destreza Motora. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Lira, Camila Tenório Calazans de.

793.3083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-187/2019

MORGANA ALVES CORREIA DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduada em Educação Física.

Aprovado em: 21/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Raquel Aragão (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Camila Tenório (Examinador Interno)
Universidade de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais amados, que me deram a vida e me ensinaram a seguir o melhor caminho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por todas as graças alçadas, pelas bênçãos diárias, por me iluminar durante essa caminhada, em especial durante a graduação, sendo o meu refúgio e colocando anjos em minha vida. A virgem Maria por sua intercessão em minha vida e seu amor de mãe.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais (Adelaide e José Nildo), os meus amores, que sempre estiveram ao meu lado acompanhando, me dando discernimento, incentivando, que lutam por mim, torcem, vibram com cada vitória, me dão força para encarar as batalhas diárias e me permitiram mais essa conquista. Aos meus irmãos (Daniely e Everton) e minha prima (Thais) por todo amor e apoio durante a vida.

Ao meu namorado (Anderson) que entrou em minha vida durante esse processo, meu companheiro, uma pessoa maravilhosa que posso contar em todos os momentos, que sempre contribui e incentiva para o meu crescimento pessoal e profissional, por ser luz durante essa jornada, pelas palavras de sabedoria e conforto, por todo amor, respeito e compreensão. Amo você!

Aos meus amigos que surgiram durante a graduação, que sempre me apoiam e permitem trocas de experiências, em especial aos meus amigos (Michel, Manuela, Mayra e Maria Renata) e meu que sempre tiveram paciência e palavras de afeto.

As minhas orientadoras e amigas (Lara e Camila) que sempre me apoiam, acreditam no meu crescimento e estão dispostas a me ensinar, obrigada por cada ensinamento, por cada feedback, por sempre me desafiarem, por cada oportunidade e por todo amor e paciência, que faz toda a diferença durante esse processo de construção. Vocês me inspiram.

Aos professores, que fazem essa jornada ser possível e que permitem trocas de conhecimentos, que acreditam em um mundo melhor e dedicam sua vida para isso.

A todos que de forma direta ou indireta fizeram parte dessa construção, obrigada!

“A dança é uma das raras atividades humanas em que a pessoa se encontra totalmente englobada: corpo, espírito e coração” (BAMBIRRA, 1993, p. 25).

RESUMO

A educação física está aliada ao desenvolvimento motor que é de fundamental importância para crianças e adolescentes em fase escolar. De tal modo a educação física é relevante no âmbito escolar, pois é evidente sua colaboração para os discentes. A dança é um conteúdo da cultura corporal de movimento que facilita a aquisição de informações sensoriais, motoras, cognitivas, sociais e emocionais e o desenvolvimento de novas habilidades, sendo, uma experiência importante para o desenvolvimento integrado da criança. O trabalho tem como objetivo investigar quais as contribuições da dança para o desenvolvimento motor de crianças em idade escolar a partir de uma revisão sistemática, por meio de publicações de artigos científicos nas bases de dados: PUBMED, WEB OF SCIENCE, LILACS e MEDLINE. Foram encontrados 3411 artigos, sendo que os seis avaliados na íntegra abordaram predominantemente as contribuições da dança sobre o desenvolvimento motor. Os estudos demonstraram que a dança contribui para maior aquisição de habilidades motoras funcionais, a atividade de locomoção foi a mais significativa, entretanto, houveram divergência de resultados nas atividades manipulativas e estacionárias, de modo que o resultado final obtido é um melhor desenvolvimento motor de crianças em fase escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Dança. Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

Physical education is allied with motor development that is of fundamental importance for children and adolescents in school. In this way physical education is relevant in the school context, since its collaboration to the students is evident. Dance is a content of body movement culture that facilitates the acquisition of sensory, motor, cognitive, social and emotional information and the development of new skills, being an important experience for the integrated development of children. This work aims to investigate the contributions of dance to the motor development of school children from a systematic review, by publishing scientific articles in the databases: PUBMED, WEB OF SCIENCE, LILACS and MEDLINE. A total of 3411 articles were found, and the six evaluated in full addressed predominantly the contributions of dance on motor development. Studies have shown that dance contributes to greater acquisition of functional motor skills, locomotion activity was the most significant, however, there was divergence of results in manipulative and stationary activities, so that the final result obtained is a better motor development of children at school stage.

Keywords: School Physical Education. Dance. Motor Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Fluxograma, que mostra o número de artigos selecionados para a revisão sistemática. 25
- Quadro 1 – A dança no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar. 28

LISTA DE ABREVIACÕES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educa Física
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 HISTÓRIA DA DANÇA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	15
2.1 História da Dança.....	15
2.2 Dança na Escola	17
2.3 Desenvolvimento Motor.....	19
2.4 A Dança e o Desenvolvimento Motor	20
3 Métodos.....	21
3.1 Critérios de elegibilidade	21
3.2 Estratégia de busca e seleção dos estudos	21
3.3 Extração de dados	22
3.4 Seleção de estudos	22
4 RESULTADOS	24
4.1 Participantes.....	24
4.2 Características dos estudos incluídos	24
5 DISCUSSÃO	28
6 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é considerado um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual, o ser humano adquire habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (WILLRICH *et al.*, 2009). O processo do desenvolvimento motor pode ser compreendido, de uma maneira abrangente, por mudanças no comportamento dos movimentos durante toda a vida. A interação entre as características físicas e estruturais do indivíduo, juntamente, ao ambiente em que está inserido e à tarefa a ser aprendida são determinantes na aquisição e refinamento das diferentes habilidades motoras (HAYWOOD; GETCHELL, 2010). O desenvolvimento motor costuma cumprir uma sequência ordenada e até previsível de acordo com a idade segundo Willrich *et al.* (2009), porém, os fatores ambientais e de hereditariedade, segundo, Gallahue (2005 p. 65), “podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança”.

Crianças, estão cada vez mais cedo envolvidas com aparelhos e jogos eletrônicos deixando de realizar atividades e brincadeiras tradicionais que envolvem ações motoras, como por exemplo, as habilidades motoras fundamentais. Com isso, as crianças passam maior parte do tempo sentadas e as suas atenções são mantidas e exploradas por períodos mais longos em atividades de pouca ação motora (MIYABAYASHI; PIMENTEL, 2011).

Assim, a escola é um ambiente privilegiado para observar o desenvolvimento motor e intervir nele. Campbell *et al.* (2015), relataram que crianças que frequentam a estrutura educacional e que estão expostas a vários estímulos, apresentam melhor saúde física após os 30 anos. Entretanto, Steinmetz (2010), verificou que 35% das crianças matriculadas no 1º ano do ensino fundamental apresentam atraso no desenvolvimento motor. Ainda, Santos e Vieira (2013), observaram que crianças entre 7 a 10 anos, apresentam um potencial de desordem coordenativa. Esses achados tornam-se preocupantes, visto que o desenvolvimento motor está associado as relações sociais, emocionais, afetivas e escolares nesta população (XAVIER, 2018).

Neste contexto, as aulas de Educação Física Escolar devem buscar a realização de atividades que visem estimular o desenvolvimento motor dos alunos,

já que o acesso à prática de atividade física orientada fora da escola atinge pequena parcela desse público (BORDIGNON; OLIVOTO, 2004). No meio escolar a dança é uma das atividades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs – EF, 1999) e, também, sugerida pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como sendo de grande valia no desenvolvimento integral do indivíduo.

Cabe salientar, que o movimento através da dança oferece às crianças a oportunidade de vivenciar projetos criativos e atividades motoras diversas, independente das habilidades já conquistadas (KOFF, 2000). Possibilita, também, que as crianças aprendam sobre seu esquema corporal e que se expressem, tornando sua linguagem corporal um meio de comunicação, expondo seus sentimentos e se comunicando com seu ambiente (LUTZ; KUHLAM, 2000; ZACHOPOULOU, 2006).

Assim, quando o movimento se torna dança, facilita-se a aquisição de informações sensoriais, motoras, cognitivas, sociais e emocionais e o desenvolvimento de novas habilidades, sendo, uma experiência importante para o desenvolvimento integrado da criança. Ulrich (2000), verificou que a dança pode ser um poderoso motivo de ensino em crianças de 3. Portanto, a Dança deve ser explorada, propiciando-se o sentido de favorecer o desenvolvimento e crescimento do indivíduo. Segundo Xavier (2018), ter um bom desempenho motor repercute na vida futura da criança e o contrário, resulta, normalmente, em alguma dificuldade, consequência, de uma menor aquisição motora. a 10 anos no desenvolvimento de habilidades motoras básicas e fundamentais.

Sabendo-se dos benefícios que a dança proporciona quando bem trabalhada em diversos ambientes, na escola, especificamente, ela vem sendo minimamente tratada como componente folclórico nas aulas de Educação Física (EF) e raramente é valorizada por oferecer um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. “Na maioria dos casos, a dança só é lembrada nas aulas de Educação Física quando ligada à eventos comemorativos diversos” (RIBEIRO, 2009, p.8)

Diante do exposto, são necessários mais estudos para entender como a dança na escola pode ser um instrumento positivo para o desenvolvimento motor, visto que apesar de todas as crianças passarem pelos estágios de motricidade humana, o tempo e a velocidade diferem.

Justifica-se, esse estudo, considerando-se a necessidade de maior investigação e comparação entre os achados relacionados a cerca da temática e, neste, propõe-se a análise e discussão da influência da dança para o desenvolvimento motor de crianças em idade escolar, incluindo, também, sua importância no processo de crescimento e desenvolvimento humano durante as aulas de educação física por meio de uma revisão sistemática.

O presente estudo objetiva sintetizar as evidências sobre a influência da dança no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar e analisar as contribuições da mesma acerca do desenvolvimento de habilidades motoras funcionais de locomoção, estabilização e manipulação.

2 HISTÓRIA DA DANÇA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

2.1 História da Dança

Desde o período pré-histórico até os dias atuais existem hábitos que são inerentes na sociedade, um desses é o ato de se expressar. O ser humano sente a necessidade de expressar suas emoções, sua cultura e externalizar os pensamentos. Uma das formas de manifestação foi através dos movimentos, onde nas antigas civilizações que utilizavam-se de atividades como jogos, desportos e a dança. Os povos primitivos são a comprovação de que a linguagem corporal vem anteceder a fala, onde antes mesmo do homem se expressar por meio da linguagem oral, ele dançou e essa foi uma expressão através da linguagem gestual (DINIZ, 2008).

A expressão corporal sempre esteve presente na cultura humana e passou por mudanças, alterando os seus significados e formas mas, quase sempre, associado a musicalidade. A demonstração das qualidades físicas e de sentimentos, por meio da linguagem corporal vem desde a era paleolítica como afirma Oliveira (2001 *apud* GARIBA 2007) e Langendonck (2013) perpetuando-se até os dias atuais. Segundo, Tolocka e Verlergia (2006 *apud* Nascimento, 2012), a dança tem a finalidade de expressão própria do ser humano, sendo uma manifestação cultural de caráter transformador ao longo dos tempos, isso, em diversos aspectos, de maneira que foi estabelecido uma comunicação dinâmica e significativa entre corpo e movimento.

Ao longo do tempo, a dança foi de grande importância para a civilização. Essa pode ser dividida em cinco grandes grupos de acordo com Langendonck (2013), as danças primitivas, as milenares, as modernas, neoclássicas e contemporâneas. Nas danças primitivas é possível notar que no princípio uma das formas eram os rituais, no qual se faziam agradecimentos ou pedidos aos deuses e a natureza. Segundo, Verderi (2009), a dança pode ser considerada a arte mais antiga experimentada e as pinturas rupestres são um registro dessas atividades. Algumas das danças primitivas perpetuam-se até hoje em tribos indígenas e africanas como ressalta Bregolato (2007), a exemplos temos a dança da chuva, do sol, da lua, da puberdade e outras.

As danças milenares surgiram após o período primitivo, isso cerca de 5000 a.C., a princípio no Egito, posteriormente, na Índia (2000 a.C.) e na Grécia (séc. VII)

onde se tinha a característica sagrada de homenagens aos deuses, funerais e a fertilidade. No período da Idade Média foram acrescentados elementos como as mágicas e as acrobacias. Por volta do século V, houve um contraponto, no qual a igreja cristã se colocou contra essa manifestação cultural, caracterizando-a como algo pecaminoso devido alguns movimentos, os mesmos citados como sensuais e proveniente de outras religiões. Ainda, nesse período, segundo Cavasin (2006 *apud* Nascimento, 2012), as danças teatrais tinham a finalidade de educar o povo por intermédio da religião.

No período do renascimento foram modificados alguns pontos de vista, como a dança enquanto ato pecaminoso, quando comparados ao início da idade média. A exemplo disso, se tem a dança, onde começou a ser vista como forma de entretenimento; a mesma era mais encontrada em festas da nobreza. Foi nesse período que começou a surgir o sapateado, como também o balé e, por volta do século XV começou a ser praticada a dança de salão enquanto atividade social, como apontam as autoras Hass e Garcia (2003 *apud* Bueno, 2011). Segundo, Nascimento (2012), nessa época acreditava-se que o movimento possibilitava a incorporação de valores e permitiu a expressão de uma maneira ampla, exprimindo as emoções, o que valorizou muito o período moderno.

A dança moderna surgiu no final do século XIX, onde, segundo Strazzacappa (2006), essa modalidade tem como objetivo principal a expressão de sentimentos internos e reconhecimento da expressão enquanto uma necessidade vital para o ser humano. Alguns nomes importantes dessa época são Loie Fuller (1862-1928), Rudolf Laban (1879-1958) e a revolucionária Izadora Duncan (1878-1927).

As expressões corporais realizadas nesse período eram denominadas de pantomima, que significam a arte através de gestos e atitudes. Outro ponto presente eram as improvisações, onde pessoas como Izadora Duncan, defendiam que não deveria ser danças apenas com passos padronizados como cita Bregolato (2007, p, 137), mas que fossem livres e conseguissem colocar a sua identidade, exercendo o processo criativo.

A dança é o denominada neoclássico, refere-se ao novo clássico, a mesma surgiu no século XX e é expirada no balé clássico. A dança neoclássica, difere-se do balé clássico na coreografia e nas músicas. Alguns expoentes importantes desse período são a bailarina e coreógrafa Marie Rambert, o coreógrafo russo George

Balanchine e os franceses Roland Petit e Maurice Bejart. Segundo Langendonck (2013).

Houve dois períodos muito importantes na dança após a dança neoclássica, um deles na década de 1940 quando Petit e Bejart, propuseram obras pertencentes ao neoclássico, onde nenhum deles questionou a linguagem coreográfica que foi herdada da dança tradicional clássica que refletiam a atual época. Na década de 1960, quando na Alemanha do pós-Segunda Guerra Mundial teve suas cidades destruídas pelos bombardeios, começou a reconstrução de seus teatros e uma atividade coreográfica acabou por se desenvolver.

Simultaneamente, na década de 1940, já existia um movimento contemporâneo, onde alguns coreógrafos traziam questionamentos sobre a forma de dançar. A partir disso, surge essa revolução no espaço da dança, onde segundo Langendonck (2013), um dos principais nomes é o de Merce Cunningham, o qual defende a independência da dança sobre o condicionamento narrativo. A dança contemporânea é baseada no corpo livre, sem movimentos rígidos, para todas as classes, etnias e corpos.

A dança como forma de expressão, agora tendo a criatividade e a improvisação, torna-se uma das possibilidades apresentadas nesse período, assim, como outras ideias que agregaram ao movimento nas décadas de 1970 e 1980, que trouxeram contribuições que se perpetuam até os dias atuais.

2.2 Dança na Escola

A escola apresenta diversas disciplinas dentro do seu currículo, todas elas têm um objetivo maior que é permitir que o ambiente escolar seja um espaço que contribua para formação humana dos alunos. De acordo com Paulo Freire (1980), a educação tem o dever de preparar para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite da sociedade e possibilitar a escolha do próprio caminho de cada sujeito. Dentre as diversas disciplinas existe a EF que, segundo Diniz (2008), é uma área de conhecimento, juntamente com as outras, que tem um compromisso com a formação humana dos indivíduos, tornando-os os capazes de compreender a sociedade que estão inseridos.

A EF é subdividida no espaço escolar, onde os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 2000), propõe essa divisão em três grandes

blocos, onde os mesmos são uma forma de organizar o conhecimento: “esportes, jogos, lutas e ginásticas”, “atividades rítmicas e expressivas” e “conhecimentos sobre o corpo”. As atividades rítmicas e expressivas são o bloco de conteúdos que incluem as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal (BRASIL, 2000).

As atividades rítmicas e expressivas incluem como um dos seus conteúdos a dança, que traduzem a realidade através da expressão e é onde pode-se trabalhar, além das habilidades motoras, a autonomia, a responsabilidade e outros objetivos e, ao mesmo tempo, consegue desenvolver a sensibilidade, a criticidade do aluno e conscientizá-lo sobre os direitos e deveres. Nessa perspectiva de humanização, Laban e Freinet como apontado por Scarpato (2001), são vistos quatorze pontos que contribuem diretamente para a formação humana, que são, a aprendizagem, a autonomia, a cidadania, o compromisso, a comunicação, a cooperação, a criatividade, o envolvimento, o interesse, a livre expressão, o respeito, a responsabilidade, o senso crítico e a socialização.

As danças tornam-se o bloco de conteúdos mais amplo, diversificado e são apresentadas de formas variadas. Isso ocorre de acordo com o local que a escola vai estar inserida, com suas particularidades e manifestações culturais. Dessa forma, é possível notar que há infinitas possibilidades de trabalho para o aluno com sua corporeidade por meio desse conteúdo, onde segundo Pereira e colaboradores (2001, p. 61) enfatiza:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...].

Os PCNs EF (2000, p.47), ainda salientam que as habilidades motoras devem ser aprendidas na fase escolar, atrelando os demais blocos com o de conhecimentos sobre o corpo. Não torna-se diferente com as atividades rítmicas e expressivas, as mesmas pelas atividades práticas permitem essa conexão entre blocos e uma EF escolar de qualidade e eficaz, onde, torna-se possível desenvolver o aluno em seus diversos aspectos, motores, cognitivos, sociais e afetivos. Já a BNCC, refere-se a dança enquanto, as práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias.

2.3 Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é a mudança de forma constante no comportamento motor por toda extensão da vida, através das interações dos três pontos do desenvolvimento: ambiente, estímulos motores e da individualidade biológica (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Todos os indivíduos passam pelos estágios de motricidade humana, porém, nem sempre ao mesmo tempo e com a mesma progressão, já que o desenvolvimento motor depende da maturação do sistema nervoso central e da relação dos três pontos do desenvolvimento (GALLAHUE, 1996). O desenvolvimento motor básico ocorre por meio de estímulos do ambiente em que o indivíduo se encontra, de forma natural e com atividades lúdicas e prazerosas desenvolvidas no ambiente escolar pelos professores, principalmente de EF.

As habilidades motoras podem ser subdivididas em três categorias segundo Gallahue e Ozmun (2002): estacionárias, locomotoras e manipulativas. Segundo Silva (2016), para que haja bons resultados as atividades motoras devem ser executadas de forma que sejam evolutivas, do simples para o complexo, das ações espontâneas para as construídas, tudo de forma gradativa, analisando-se os avanços obtidos.

A estimulação desde os primeiros anos de vida é de grande importância, tendo em vista que é nessa fase que ocorre maior maturação do sistema nervoso central. As crianças que são menos estimuladas corporalmente podem apresentar dificuldades no seu desenvolvimento motor. Em contrapartida, o período da maturação quando associada as experiências corporais e ambientais permite melhores funções motoras, obtendo melhor aquisição do controle motor e das habilidades motoras.

Um bom desenvolvimento, do ponto de vista motor, reflete em vários aspectos na vida futura do indivíduo, aspecto social, intelectual e cultural, além de fazer com que algumas dificuldades motoras façam com que a criança se refugie e reduza a realização de atividades físicas. O meio escolar é de suma importância para o desenvolvimento, onde Miyabayashi e Pimentel (2011), apresentam enquanto novos espaços e enfatizam sobre a relevância que esse meio tem para iniciar a combinação e aplicação das habilidades motoras, essas desenvolvidas por meio das brincadeiras, jogos e outros, tornando-se mais complexas com o passar do tempo.

A dança contribui para motricidade humana, que segundo Rosa Neto (2002), a motricidade pode ser definida a partir dos seguintes aspectos: motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização espacial; organização temporal e lateralidade.

2.4 A Dança e o Desenvolvimento Motor

O processo de desenvolvimento motor na escola necessita atividades que possibilitem estimular o movimento da criança, a expressão, a motivação, a alegria de viver. O ambiente escolar é privilegiado para observar o desenvolvimento infantil e, também, para intervir nele. A dança é uma das atividades que oportuniza ao aluno uma possibilidade de desenvolver o seu comportamento motor, afetivo, social, físico e outros, de maneira que haja uma contribuição para a formação corporal, de movimentos, atividades mais complexas e a uso da criatividade.

Nesta perspectiva, a dança proporciona um espaço dentro da escola que é funcional e auxilia de maneira direta no desenvolvimento motor. “Ela é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida” (VERDERI, 2000, p.17).

3 MÉTODOS

3.1 Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis estudos, longitudinais, experimentais e quase-experimentais. Foram incluídos artigos (1) publicados em Inglês e Português; (2) realizados com crianças de 2 a 14 anos de idade (3) que analisaram a influência da dança no desenvolvimento motor publicados até setembro de 2019. Artigos de revisão, estudos de validação, resumos de congressos ou *brief reports* não foram incluídos.

3.2 Estratégia de busca e seleção dos estudos

Uma estratégia de busca de duas fases foi utilizada para identificar potenciais estudos. Primeiramente, quatro bases de dados eletrônicas foram sistematicamente pesquisadas: PUBMED, WEB OF SCIENCE, LILACS e MEDLINE. A busca por palavras-chave/termos foi realizada com o MeSH - Medical Subject Headings, através do portal da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (NLM) e DeCS - Descritores em Ciências da Saúde do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (Biblioteca Virtual da Saúde- BVS).

Estratégias de pesquisa incluíram a combinação de variações de três grupos de palavras-chave / termos incluindo, mas não limitados aos seguintes exemplos: Child OR children OR Teenager OR Teen Or Adolescence OR Adolescent OR Youth OR “School-aged children” OR ‘school children” OR “School-based” OR “School students” OR Students OR “school-based intervention” OR Pupils AND Dance OR Dancing OR “Educational dance” OR “Creative dance” OR “Dance Therapy” OR “Traditional dance” OR “Movement-dance” OR “Dance movement” OR “ballroom dance” OR “Contemporary dance” OR “folk dance” OR “regional dances” OR “Movement education” OR “Rhythmic Activities” OR “Rhythmical activities” OR Ballet OR Jazz OR Salsa OR forró OR frevo OR Caboclinho OR Samba OR Tango OR Bolero AND “motor development” OR “skill concepts” OR “Motor acquisition” OR “motor performance” OR “motor education” OR “Psychomotor performance” OR “Motor Skills” OR “Psychomotor Development OR Psychomotor OR “Motor system” OR “motor activity” OR “motor

Behavior” OR “Psychomotor Skills” OR “Child Development”. Os termos foram combinados usando os operadores lógicos disponíveis como ferramentas de busca. Durante a segunda fase, foram excluídos os artigos duplicatas, os títulos e resumos dos artigos potencialmente relevantes foram selecionados por dois pesquisadores independentes (MACS e CTCL). Uma cópia completa dos documentos foi obtida para aqueles que preencheram os critérios de triagem inicial e foram totalmente analisados pelos dois pesquisadores. As discrepâncias foram resolvidas por discussão, e caso não houvesse consenso um terceiro pesquisador (TAC) era consultado. Adicionalmente foi realizada a busca de mais estudos nas referências dos artigos selecionados.

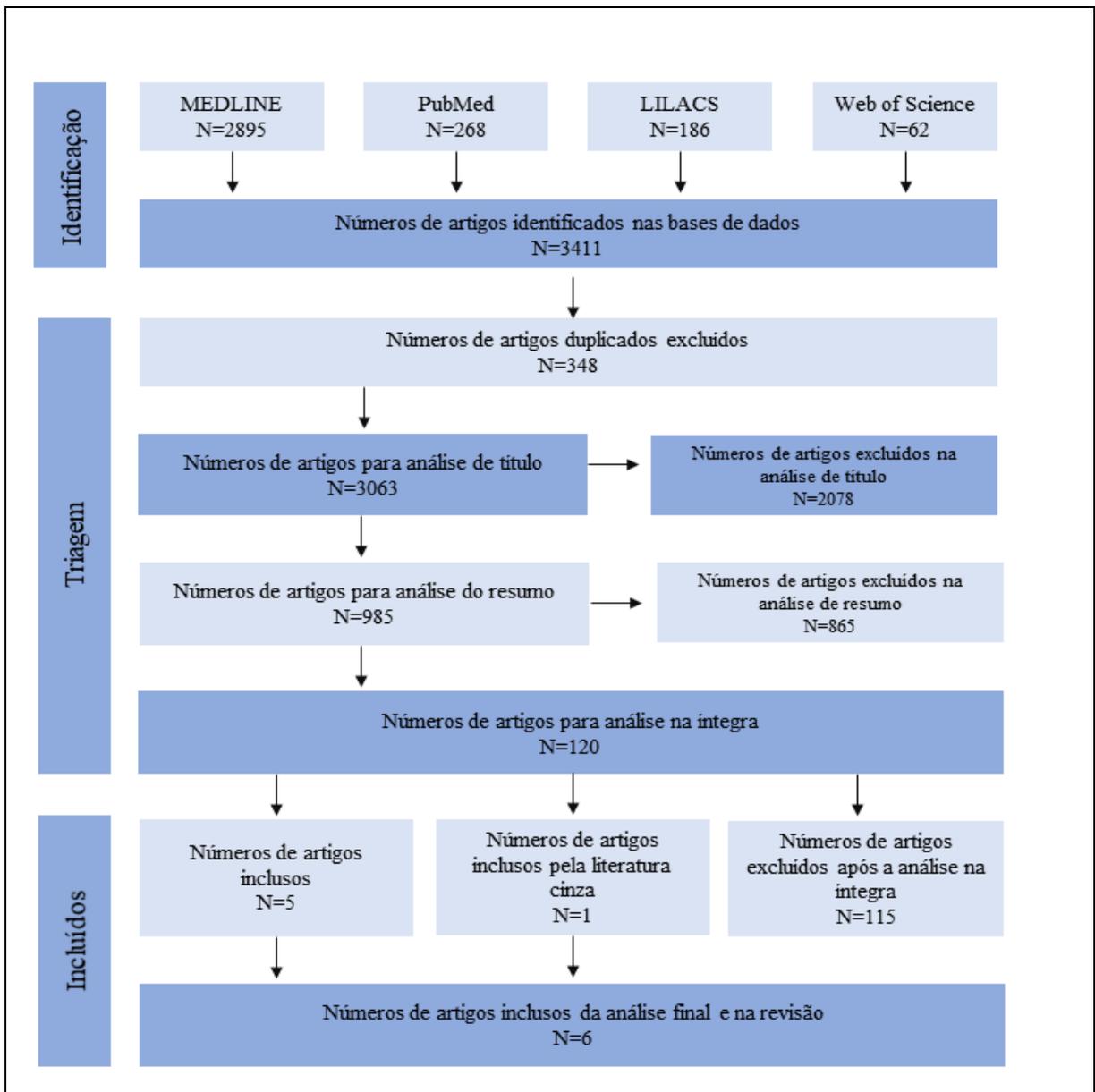
3.3 Extração de dados

Foram extraídas informações dos artigos elegíveis sobre: (a) ano de publicação, (b) tamanho da amostra, (c) idade (anos), (d) tipo de dança (e) desenvolvimento motor.

3.4 Seleção de estudos

A busca inicial identificou 3411 artigos. Entretanto, 3406 foram descartados por não atenderem aos critérios de elegibilidade, a triagem detalhada encontrasse na (Figura 1). Os textos completos dos 120 estudos foram totalmente examinados, adicionalmente 1 novos estudos foram incluídos a partir da lista de referência desses artigos. Desta forma, 6 artigos foram incluídos nesta revisão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma, que mostra o número de artigos selecionados para a revisão sistemática.



Fonte: SILVA, M. A. C. da, 2019.

4 RESULTADOS

4.1 Participantes

O tamanho da amostra variou entre 6 e 85 participantes. Todos os estudos foram realizados em ambos os sexos e do tipo longitudinal (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018; MCGUIRE *et al.*, 2019). Um estudo (16,6%) incluíram crianças e adolescentes com síndrome de Down (MCGUIRE *et al.*, 2019).

4.2 Características dos estudos incluídos

A Tabela 1 apresenta as características dos estudos incluídos na revisão sistemática. O país de maior frequência foi o Estados Unidos com três pesquisas (50,0%) realizadas em seu território (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009; MCGUIRE *et al.*, 2019). Duas pesquisas (33,3%) foram realizadas na Grécia (CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018). Apenas um estudo (16,6%) foi realizado no Brasil (ANJOS *et al.*, 2018).

Um estudo (16,6%) não apresentou grupo controle (MCGUIRE *et al.*, 2019) e cinco (83,3%) utilizaram-se de grupos controles (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018).

Três estudos (50,0%) realizaram a pesquisa com crianças com a faixa etária entre 5 e 7 anos de idade (ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018). Um estudo (16,6%) foi realizado com crianças de 3 a 5 (WANG *et al.*, 2009). Um estudo (16,6%) foi realizado com crianças de 7 a 11 (COUPER *et al.*, 1981). Um estudo (16,6%) foi realizado com crianças de 4 a 13 (MCGUIRE *et al.*, 2019).

Todos os estudos utilizaram a dança nas intervenções, no entanto, três estudos (50,0%) utilizaram da dança educacional que também recebe o nome de dança criativa, desenvolvida por Laban (1978) que trabalha espaço, esforço, corpo e forma. Um estudo (16,6%) fez a abordagem com a dança terapia (COUPER *et al.*, 1981). Um estudo (16,6%) fez a abordagem com dança criativa, seguindo as ideias de STINSON (1988), classificada também enquanto dança educacional

(CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018). Um estudo (16,6%) desenvolveu as atividades utilizando movimentos do balé (MCGUIRE *et al.*, 2019),

Dois estudos (33,3%) tiveram duração de quatro a seis semanas (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009). Dois estudos (33,3%) tiveram duração de quatro semanas, dois meses (CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018). Um estudo (16,6%) foi realizado em vinte semanas (MCGUIRE *et al.*, 2019). Um estudo (16,6%) teve duração de sete meses (ANJOS *et al.*, 2018).

Cinco estudos (83,3%) utilizaram três testes para realizar a avaliação do estudo (WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018; MCGUIRE *et al.*, 2019). Um estudo (16,6%) utilizou um teste para a avaliação (COUPER *et al.*, 1981).

Tabela 1 - Características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Referências/País	Sujeitos, (N)	Idade (anos)	Tipo de dança	Tempo	Testes
COUPER et. al, 1981;/EUA	GC=5 GI=5	7 a 11	Dança Terapia	4 S	4
WANG et al., 2009;/EUA	GC=30 GI=30	3 a 5	Dança educacional	6 S	3
ANJOS et al., 2018;/BRASIL	GC=34 GI=51	6 a7	Dança educacional	7 M	3
CHATZIHIDIROGLOU et al., 2018;/GRÉCIA	GC=20 GI=22	5 a 6	Dança educacional	8 S	3
CHATZOPOULOS et al., 2018;/GRÉCIA	GC=30 GI=32	5 a 6	Dança educacional	2 M	3
MCGUIRE et al., 2019/EUA	SD=6	4 a 13	Balé	20 S	3

GC = Grupo Controle; GI = Grupo de Intervenção; SD = Síndrome de Down; DI = Deficiência Intelectual; NR= Não Reportado; S = Semana; M = Meses.

Fonte: SILVA, M. A. C. da, 2019.

Os principais resultados encontrados foram: dos cinco (83,3%) estudos que encontraram sobre as habilidades motoras, um (16,6%) encontrou que não houve melhorias nas atividades manipulativas e estabilizadoras (WANG *et al.*, 2009) e três (50,0%) encontraram que houve efeitos positivos na atividade estabilizadora de equilíbrio (COUPER *et al.*, 1981; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018).

Quatro estudos (66,6%) apontaram melhorias nas atividades locomotoras (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; MCGUIRE *et al.*, 2019), onde dois (33,3%) encontraram diretamente essa melhoria (WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018) e dois (33,3%) encontraram especificando as atividades locomotoras, como saltar, onde ambo encontraram (COUPER *et al.*, 1981; MCGUIRE *et al.*, 2019).

Um estudo (16,6%) apresentou melhoria na coordenação motora geral e fina (ANJOS *et al.*, 2018). Analisando o esquema corporal, um estudo (16,6%) constatou em seus resultados que não houve melhoria da propriocepção e que o tempo de reação não obteve melhorias significativa quando comparado ao grupo controle (CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018). Dois estudos (33,3%) encontraram que houve melhora na percepção complexa, especificamente no ritmo (CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018).

Quadro 1 - A dança no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar.

Referências	Resultados principais
COUPER <i>et. al.</i> , 1981;	Os resultados indicam melhor desenvolvimento do motor do grupo experimental. A dança terapia pode servir como uma forma de melhorar o equilíbrio, saltos, pulos com um pé e o andar em linha reta.
WANG <i>et al.</i> , 2009;	Os participantes do programa de movimento criativo, em habilidades motoras brutas obtiveram um desenvolvimento motor, o mesmo significativamente mais alto do que aqueles no grupo controle. Houve também diferença significativa no escore de locomoção do grupo experimental. Não houve diferença significativa nas atividades manipulativas e

	estacionárias.
ANJOS <i>et al.</i> , 2018;	A dança educacional ajudou o desenvolvimento motor geral e nas atividades de equilíbrio, coordenação motora fina e global, em comparação às crianças que não participou desse programa. Os seus resultados mantiveram-se por um período de meses após o término da intervenção.
CHATZIHIDIROGLOU <i>et al.</i> , 2018;	O grupo experimental de dança demonstrou significativamente melhor pré-teste para pós-teste de melhorias no sensório motor sincronização e equilíbrio. Entretanto, não houve alteração significativa no tempo de reação do movimento.
CHATZOPOULOS <i>et al.</i> , 2018;	Concluiu-se que a dança criativa pode afetar positivamente a propriocepção e sincronização rítmica em pré-escolares. Não foram encontradas diferenças significativas para o equilíbrio estático.
MCGUIRE <i>et al.</i> , 2019;	Um programa de dança adaptado pode melhorar as habilidades motoras e a participação em crianças com SD. As melhoras foram significativas no ficar em pé, caminhar, correr e pular.

Fonte: (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018; MCGUIRE *et al.*, 2019).

5 DISCUSSÃO

Como observado na presente revisão, há influência da dança para o desenvolvimento motor de crianças em idade escolar, as evidências são positivas. Houveram indícios de que esses benefícios se estendem para crianças com síndrome de Down, como apresentado por um estudo (MCGUIRE *et al.*, 2019). Entretanto, os mesmos estudos não apresentaram grupo controle, o que dificulta saber de forma mais apurada sobre os reais efeitos sobre o desenvolvimento motor, logo, uma prova incerta que necessita de maiores investigações.

Vale ressaltar, que a maioria dos estudos utilizaram de grupo controle, um total de cinco (COUPER *et al.*, 1981; WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018), o que permite uma melhor análise sobre a evolução do grupo de intervenção. A maioria dos estudos foram realizados com uma amostra média de 30 sujeitos no grupo controle e 30 no grupo de intervenção, o que faz a pesquisa ter um nível satisfatório para consideração dos dados extraídos.

O estilo de dança mais presente nas pesquisas foi do tipo dança criativa, também apresentado como dança educação, que consiste em um programa de dança especialmente desenvolvido para o público escolar. Três estudos utilizaram da dança criativas por meio dos métodos desenvolvidos por Laban (1978), que trabalha espaço, esforço, corpo e forma (WANG *et al.*, 2009; ANJOS *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018). Segundo, Freire (2001, p. 5), a dança criativa tem como finalidade “promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para as crianças criarem simples sequências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientadas por um professor sensível”.

Um estudo foi realizado na mesma perspectiva, apenas diferenciando os métodos, onde foi baseado de acordo com Stinson (1988 *apud* CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018). As duas formas se diferem na forma de ensinar, Stinson (1988), aponta que a dança direcionada para crianças não deve ter sua construção no ato de imitar o professor, e sim descobrir o movimento individual de cada um. Laban (1975), ao contrário, sugere em seu método que professor deve elaborar formas para que a criança incorpore a imitação e transforme em algo que

seja dela, a exemplo, oportunizar que uns assistam aos outros, e em seguida compartilhar o que observou, de forma que devolva não só o aspecto motor mas o senso de observação do movimento e aumentando sua consciência acerca das ações.

O ato de imitar que diferencia as duas ideias, onde Stinson (1988) não adota o imitar, reproduzir como espelho, em divergência com esse pensamento, o modo apresentado por Laban (1975) utiliza de demonstração, imitação e outros, e é justificado devido as crianças menores, que nessa faixa etária (AMORIM, 2014). Mesmo havendo duas vertentes na dança criativa, ambas apresentam um propósito em comum e ao final dos testes obtiveram êxito na aprimoração motora dos participantes.

Um estudo foi desenvolvido utilizando movimentos do balé (MCGUIRE *et al.*, 2019), diferente dos anteriores, o balé apresenta como uma das suas características importantes a sistematização dos seus movimentos. Os passos são precisos e pré-estabelecidos, como apresenta Bambirra (1993), existem posições de cabeça, braços e pés, postura, saltos e outros. O desenvolvimento motor foi constatado, com ênfase nas atividades locomotoras. Logo, é possível notar a contribuição da dança para o grupo de alunos com síndrome de Down, tendo em vista que essas crianças apresentam comprometimentos das habilidades motoras.

A dança terapia, foi desenvolvida em uma das pesquisas (COUPER *et al.*, 1981), a mesma é uma junção da psicologia com a dança, um trabalho terapêutico por meio dos movimentos de dança. Os resultados obtidos foram equiparados aos de atividades lúdicas, as melhoras foram significativas em habilidades locomotoras e de estabilização. O desenvolvimento motor vem atrelado aos estímulos criativos, assim como na dança criativa.

Três estudos foram realizados com crianças com a faixa etária entre 5 e 7 anos de idade (ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018; CHATZOPOULOS *et al.*, 2018), onde segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), essas crianças estão na fase do movimento fundamental, no estágio de proficiência, onde o mesmo é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. A conquista das habilidades motoras fundamentais (locomotoras, manipulativas e de estabilização) é característico dessa fase, onde sugere-se que essa aquisição seja entre 5 e 7 anos de idade.

Dos três estudos com a faixa etária de 5 a 7 anos, dois encontraram que houve efeitos positivos na atividade estabilizadora de equilíbrio (ANJOS *et al.*, 2018; CHATZIHIDIROGLOU *et al.*, 2018), o que demonstra um desenvolvimento adequado a faixa etária. Outro autor também salientou sobre os efeitos na atividade estabilizadora de equilíbrio (COUPER *et al.*, 1981), entretanto, a faixa etária da pesquisa citada foi entre 7 a 11 anos, onde é visto que as habilidades motoras estão sendo constituídas no período esperado.

Dos cinco estudos que encontraram diretamente as habilidades motoras, um não encontrou melhorias nas atividades manipulativas e estabilizadoras (WANG *et al.*, 2009), porém a faixa etária de análise foi entre 3 e 5 anos de idade, onde os mesmos estão no estágio elementar, que segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), é um estágio de maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos, o que explica o melhor desenvolvimento da locomoção, em relação ao manipulativo e estacionário, já que nessa fase os movimentos são geralmente restritos ou exagerados.

Outros três artigos também abordam sobre a melhoria no aspecto locomotor (COUPER *et al.*, 1981; ANJOS *et al.*, 2018; MCGUIRE *et al.*, 2019), que são movimento que ficam mais aprimorados após o estágio elementar, respectivamente os estudos foram abordados com grupo de faixa etária de 7 a 11, 6 a 7 e 4 a 13 anos. Podendo assim considerar que os quatro apresentam desenvolvimento adequado para os grupos pesquisados.

Em resumo, estes resultados fornecem uma forte razão para apontar que há uma relação entre o ensino da dança e o desenvolvimento motor, também, serve para incentivar a realização de outros estudos na área diretamente dentro da escola, para ter uma precisão ainda maior, melhorando a qualidade dos dados disponíveis, apoiando os profissionais da EF para uma melhor construção de suas atividades pedagógicas.

6 CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados reforçam a contribuição da dança no ambiente escolar para o desenvolvimento motor de crianças, mostrando que os benefícios encontrados também se estendem a crianças com síndrome de Down. Demonstram, também, a importância da dança na escola enquanto espaço que oferta estímulos as suas crianças e adolescentes, oportunizando o desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Sugerem-se novos estudos, com amostras diversas, de modo a elucidar melhor os benefícios da dança, especialmente no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar, além de novas revisões que possam aprofundar o estudo dos tipos de dança e em faixas etárias específicas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. C. **Procurando os primeiros passos da dança infantil**. 2014. 94 f. Dissertação (Mestrado em Performance Artística - Dança) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

ANJOS, I. V. C; FERRARO, A. A. A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 36, n. 3, p. 337-344, set. 2018 .

BAMBIRRA, W. **Dançar & sonhar: a didática ballet infantil**. Belo Horizonte, MG: Del Rey, 1993.

BORDIGNON, O.; OLIVOTO, R. **Diagnóstico do nível de aptidão física em crianças escolares de ambos os sexos, com idade cronológica entre 8 a 10 anos**. Buenos Aires, n. 77, p. 1-11, 2004. Universia, Educación física y deportes. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd77/criancas.htm>. Acesso em: 21 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997. p. 96.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: educação**. 2.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BUENO, L. M. **As contribuições da didática para o professor de dança de salão**. São Paulo, 2011.

CAMPBELL, F. *et al.* **Early childhood investments substantially boost adult health**. Cambridge: Science. 2014.

CHATZIHIDIROGLOU, P. et al. Dancing effects on preschoolers sensorimotor synchronization, balance, and movement reaction time. **Perceptual And Motor Skills**, Nova York, p.1-15, 26 mar. 2018.

CHATZOPOULOS, D.; DOGANIS, G.; KOLLIAS, I. Effects of creative dance on proprioception, rhythm and balance of preschool children. **Early Child Development And Care**, Chipre, v. 189, n. 12, p.1943-1953, 8 jan. 2018.

COUPER, J. L. Dance Therapy. **Physical Therapy**, Cincinnati, v. 61, n. 1, p.23-26, 1 jan. 1981.

DINIZ, T. N. **História da dança – sempre**. Paraná: UEL, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019

FREIRE, I. M. Dança-educação: O corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 53, p.31-55, abr. 2001.

FREIRE, P. **Conscientização-** Teria e prática da libertação ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 1980.

GALLAHUE, D. **Developmental Physical Education for Today's Children**. Maryland: Studies in Educational Evaluation, 1996. p.247-25

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2002.

_____. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: ArtMed, 2010, 6 ed. p. 415.

KOFF, S. Toward a definition of dance education. **Childhood Education**, v. 77, n. 1. p. 27–31, 2000.

LABAN, R. **A life for dance**. Reminiscences. Translated and annotated by Lisa Ullmann. London: MacDonald & Evans, 1975.

_____. **"Domínio do Movimento"** São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LANGENDONCK, R. V. **História da Dança**. São Paulo: Edição da autora, 2016. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.

LUTZ, T.; KUHLMAN, W. D., “Learning About Culture Through Dance in Kindergarten Classrooms”, **Early Childhood Education Journal**, v. 28, n. 1, p. 35-40, 2000.

MCGUIRE, M. et al. Adapted dance improves motor abilities and participation in children with down syndrome. **Pediatric Physical Therapy**, Philadelphia, v. 31, n. 1, p.76-82, jan. 2019.

MIYABAYASHI, L.A.; PIMENTEL, G.G. Social interactions and motor proficiency in pupils attending elementary school. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 25, n.4, p.649-662, 2011.

NASCIMENTO, M. J. R. S. **A dança e a mudança do comportamento**. 2012. 116 p. Dissertação (Mestre em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias, Lisboa, 2012.

PEREIRA, S. R. C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

RIBEIRO, L. D. **A importância da dança no desenvolvimento motor de crianças**. 2009. 47 p. Monografia (Licenciado Educação Física.) - Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedex**, São Paulo, v. 53, p.57-68, abr. 2001.

SILVA, N. R. S. O. Dança e educação física: vivência e desenvolvimento motor no ensino fundamental I. **FASETE**, Paulo Afonso, 1 nov. 2019.

STEINMETZ, Nicolas. The development of children and the health of societies. **Paediatrics & Child Health**, Oxford, v. 15, n. 1, p.11-12, jan. 2010.

STINSON, S. **Dance for young children: Finding the magic in movement**. Reston: Sponsored by the national dance association, 1988.

STRATFORD, B.; CHING, E. Y. Y.. Responses to music and movement in the development of children with Down's syndrome. **Journal Of Intellectual Disability Research**, United Kingdom, v. 33, n. 1, p.13-24, 28 jun. 2008.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C., **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ULRICH, D. A., **“Test of Gross Motor Development”, 2nd edition, Examiner’s manual**. Austin, Texas: Pro-ED. Inc., 2000.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

_____. **Dança na Escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009. 120p.

SANTOS, V. A. P.; VIEIRA, J. L. L. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.233-242, 1 mar. 2013.

WANG, J. H. A Study on Gross Motor Skills of Preschool Children. **Journal Of Research In Childhood Education**, Reino Unido, v. 19, n. 1, p.32-43, 31 mar. 2004.

WILLRICH, A., AZEVEDO C.C.F. · J.O. FERNANDES. Motor Development in Childhood: Influence of the risk factors and intervention programs. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 17, n.1, p. 51-56, jan. 2009.

XAVIER, Juliana. **A importância do desenvolvimento motor na primeira infância**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>. Acesso em: 23 maio 2019.

ZACHOPOULOU, E., TREVLAS, E., KONSTADINIDOU, E., & Archimedes Project Research Group. The Design and Implementation of A Physical Education Program to Promote Children's Creativity in the Early Years. **International Journal of Early Years Education**, United Kingdom, v. 14, n. 3, p. 279-294, 2006.